

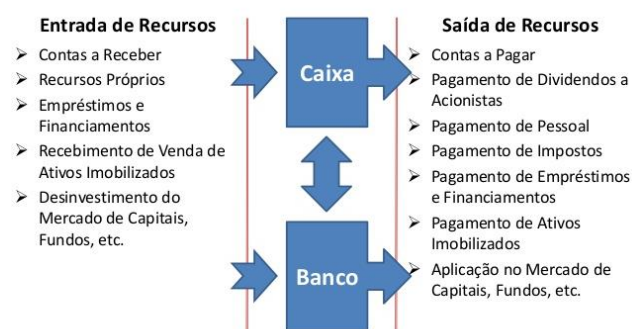
1. Plano Financeiro

É importante que toda empresa tenha uma gestão financeira de seu negócio, para que não tenha imprevistos no futuro. Por isso, faz-se necessário desenvolver um plano financeiro, o qual dará suporte a tomada de decisões sobre quaisquer negociações efetuadas pelo empreendedor.

Para iniciar, é preciso que o empreendedor observe o processo de gerenciamento financeiro, que é composto por três principais atribuições:

- Obter recursos financeiros: toda empresa, para se manter ativa no mercado, necessita captar recursos financeiros. Estes podem vir de financiamentos, empréstimos bancários, condições especiais de pagamento à fornecedores e até mesmo por aumento de capital através da venda de seus produtos;
- Utilizar recursos financeiros: tais recursos citados acima serão utilizados para movimentar as atividades da empresa objetivando sua evolução. Sendo assim, compra de equipamentos, compra de matéria-prima, pagamento de salários e impostos, entre outras fazem parte dessa uso;
- Aplicar recursos financeiros excedentes: toda lucro líquido obtido através de suas atividades normalmente é usado para desenvolver o empreendimento ou mesmo aumentar seu capital financeiro, portanto a empresa aplica tais recursos em imóveis, mercado de capitais etc.

A figura a seguir demonstra o processo de gerenciamento financeiro exposto anteriormente:



FONTE: CHIAVENATO, 2012

1.1 Capital Fixo

O capital fixo da empresa, também denominado de ativo permanente da instituição, constitui todos os ativos imobilizados, os quais não são consumidos durante o ciclo de produção do produto/serviço comercializado. Devem ser descritos em detalhes para que o empreendedor observe qual será seu investimentos em bens para constituição do empreendimento. Englobam-se, neste caso, fábricas, imóveis, instalações, máquinas e equipamentos, ferramentas, veículos etc.

1.2 Capital de Giro

O capital de giro, que engloba os ativos e passivos circulantes da empresa, corresponde ao dinheiro disponível na empresa para que a mesma possa movimentar seu negócio, ou seja, continuar suas operações à longo prazo. Neste parâmetro, enquadram-se todas as contas financeiras, como por exemplo, o valor em estoque, dinheiro em caixa e/ou bancos, financiamentos disponibilizados aos clientes (contas à receber), aluguel, contas como luz, água, telefone, salários, impostos entre outros. Estes ativos sofrem alterações constantes, pois fazem parte do ciclo de operações da empresa, por isso, devem ser monitorados periodicamente, para que a empresa não tenha algum desfalque financeiro e, conseqüentemente prejuízo.

1.2.1 Controle de Caixa e Fluxo de Caixa

Para aperfeiçoar o controle do capital de giro, é preciso detalhar todos os ativos e passivos das operações da empresa em um controle de caixa, ou seja, em uma planilha que demonstre todas as intervenções de contas à pagar e à receber (despesas e receitas) ocorridas, gerando um histórico dessas contas, para fiscalizar periodicamente a gestão financeira da empresa. Sendo assim, ao analisar o controle de caixa, o empreendedor consegue projetar suas ações financeiras

para o futuro do empreendimento, delineando neste caso, se é mais viável vender à prazo ou comercializar apenas à vista, atribuir descontos aos clientes, diminuir ou aumentar estoques, prever as necessidades de proveito de recursos e nos períodos de excedentes de recursos, aplicá-los em alternativas mais rentáveis etc. Esse futuro financeiro correrá através do demonstrativo do Fluxo de Caixa, o qual compreende-se como ferramenta complementar do Controle de Caixa.

Além de gerenciar os itens anteriormente citados, é importante entender e expor também sobre as demonstrações financeiras da empresa, sendo estas o balanço patrimonial e demonstrações do resultado do exercício (DRE).

O balanço patrimonial descreve a situação financeira do negócio, com a demonstração de ativos e passivos da empresa. No ativo (exposto do lado direito do balanço), englobam-se os bens e direitos pertencentes à empresa, ou seja, todos os valores os quais a empresa aplicou seus recursos, como créditos, dinheiro, bens de uso, valores mobiliários, estoque etc. Já no passivo (exposto do lado esquerdo do balanço), expõe-se as obrigações da empresa, ou seja, despesas com fornecedores, bancos, patrimônio líquido da empresa (capital, reservas de lucros, lucros ou prejuízos acumulados) etc.

A demonstração do resultado do exercício (DRE) mostra as consequências (prejuízos ou lucros / despesas e receitas) de todas as operações financeiras que a empresa realizou em um período determinado.

Para especificar melhor o plano financeiro dentro do plano de negócios, é importante descrever também alguns indicadores de desempenho do negócio elaborado, sendo eles: ponto de equilíbrio, prazo de retorno do investimento e a lucratividade do empreendimento.

O ponto de equilíbrio (PE) estipula qual deve ser o valor a ser obtido para que a empresa consiga obter lucratividade em seu ramo de atuação. O cálculo ocorre em relação ao valor

proveniente das receitas e os custos fixos e variáveis da organização.

Fórmula de cálculo do ponto de equilíbrio (PE):

$$PE = (\text{Custo Fixo} / (\text{Receita} - \text{Custo Variável})) \times 100$$

Também é importante calcular o prazo de retorno do investimento (PRI), ou seja, avaliar o tempo necessário para recuperar tudo o que será investido na empresa.

Fórmula de cálculo para o PRI:

$$PRI = \text{Investimento Total} / \text{Lucro Líquido}$$

E, finalmente, a lucratividade do empreendimento é entendida como um indicador de eficiência operacional, a qual é obtida sob a forma de valor percentual e que indica qual é o ganho que a empresa consegue obter sobre o trabalho que desenvolve.

Fórmula para o cálculo da lucratividade:

$$\text{Lucratividade} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Receita Total}) \times 100.$$

Para maiores detalhes sobre o desenvolvimento do plano financeiro, consultar o Plano de Negócios do Sebrae, disponibilizado na aula 8 (SAIBA MAIS) e também o anexo a essa apostila.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: Dando Asas ao espírito Empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- RAZZOLINI FILHO, E. **Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o século XXI**. Curitiba : IBPEX, 2010.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier – Campus, 2012.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier – Campus, 2008.
- Robert D. H; Michael P. P; Dean A. S. **Empreendedorismo**. 9 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.